

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 5 DE OUTUBRO DE 1902

ENSINO

Da hygiene do corpo, da hygiene physica de que nos temos occupado e que tantos e tamanhos cuidados nos tem merecido, passamos agora a hygiene moral, á hygiene do espirito, considerando um momento essa ardua e difficilissima questão da educaçãõ, não no que ella tem de mais alto e trabalhoso, como a formação custosa de um homem superior, mas tão somente na sua pharse rudimentar de ensino primario.

O assumpto está na ordem do dia e para elle devem voltar as attentões todos os que amam a patria e pressam o nosso povo, agora que o governo tornou por um decreto obrigatorio em Portugal, o ensino primario medida que á primeira vista, pode seduzir os desprevenidos e provocar os louvores dos incãutos, parecendo-lhes um justo e fundo golpe dado no analfabetismo, mas que não é mais que uma tolice monumental e monstruosa que mostra o pouco que os governos fazem ca-

so do paiz e o modo ligeiro e despreoccupado com que tratam dos seus interesses.

Duas cousas ha, creio eu, que essencialmente tem motivado o desprezo com que em Portugal, é tratado o ensino primario: em primeiro lugar a falta de escholares e em segundo a incuria e descuido do nosso povo, além da nenhuma comprehensão das vantagens que da instrucção primaria lhe pode advir.

E' contra a segunda e menos importante causa do mal que, com o seu antigo habito de olhar as coisas ao de leve, o governo esbraveja quixotesca e com decretos de ensino obrigatorio e severas penas para quem o não cumprir.

Ora a essencia do mal e aquillo que unicamente urgia e urge ainda remediar é a falta grande de escholares, por esse paiz fóra. Enquanto em cada freguezia não houver uma eschola, e até duas nas freguezias maiores, o ensino obrigatorio, tal como está estabelecido pelo decreto o outro dia publicado, é ridiculo e além d'isso estúpido e cruel, porque constitue uma obrigação para o cumprimento da qual nem o povo tem meios nem lhe são fornecidos.

O governo, se tivesse pon-

derado isto bem e se realmente tivesse firme vontade de sanar a horrivel chaga do analfabetismo, (do que ainda agora duvidamos) tinha desde logo visto que este seu decreto não é um remedio efficaç mas uma tórpe mészinha que vem trazer ao desgraçado povo mais males e mais vexames, sem um pequenino bem por compensação. E tendo visto isto, o governo, tinha visto tambem, no mesmo passo, que com um pequeno sacrificio, deixando por instantes o esbanjamento vergonhoso dos dinheiros publicos, que todos os dias desde ha muito estamos presencendo, e applicando-o uma vez emfim com justiça na creação de um grande numero de escholares que faltam e tão necessarias são, resolveria o problema aparentemente tão difficultoso.

Depois de assim fazer, restava não comminar penas para os que se não apressam ou não possam aprender, mas sim instituir premios e vantagens para aquelles que aprendam e melhores resultados tirem da sua aprendizagem.

Se, depois das escholares creadas e d'esses premios estabelecidos, um d'elles fôsse a commutação de algum anno de serviço militar, estamos certos de que a massa popular, pelo muito e justificado horror que

tem ás correias, concorreria pressurosamente ás aulas, e n'isto de instrucção todos sabem que o necessario é dar o movimento inicial, facilitando as escholares e fazendo comprehender ao povo a sua utilidade, que, depois de convencido d'ella, lá mandará seus filhos expontaneamente, sem necessitar de ordens ou castigos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de setembro de 1902

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

Vereadores presentes—Alvaro Costa, Freitas Ribeiro, Salgado, Dr. Armindo, Martins da Costa e Abbade Oliveira Guimarães.

Foi lida e approvada a sessão anterior.

Foram lidos os seguintes officios:

Do sr. Governador Civil do districto, devolvendo o processo d'apontação concedida ao amanuense dos expostos Marianno Rocha, do qual se vê que a deliberação sobre aquelle assumpto foi approvada superiormente por despacho de 15 do corrente. Inteirada.

Do sr. Director das Obras Publicas do districto, concedendo auctorisação para a collocação de 2 lampões d'illuminacão publica nas bermas da estrada real n.º 36, extremidade da ponte Nova em Vizzella. Inteirada.

Da Direcção da Caixa Geral dos Depositos e instituicões de previdencia, respondendo ao officio que a camara lhe enviou, e informando que as guias a que o mesmo se refere ainda não deram entrada na sède da Caixa. Inteirada e deliberou officiar ao sr. escrivão de fazenda d'este concelho, ácerca d'este assumpto, bem como extrahir uma conta corrente dos depositos e levantamentos effectuados, para ser visada com o signal de conferencia por aquella repartição superior.

Requerimentos:

De Manoel Dionisio, d'esta cidade, pedindo licença para vedar com esteios de pedra e arame pelo lado do nascente e norte a sua bouça denominada do Outeirinho, sita na freguezia de Santo Estevão de Briteiros. Concedida, devendo a respectiva licença ser apresentada ao sr. vereador Salgado para lhe pôr o necessario visto.

Da Junta de Parochia de S. Clemente de Sande, pedindo para a camara mandar proceder á reparação do caminho que liga a freguezia com a estrada de Guimarães a Braga, desde o logar das Portellas até á igreja parochial. Ouvido o parecer do sr. vereador Salgado, deliberou tomar em consideração este pedido, de todo o ponto justo, ficando o sr. presidente auctorisado a mandar organizar o necessario projecto e organimento dos reparos mais urgentes, dando-se execução ao mesmo projecto, ouvindo que seja a camara, logo que os recursos do municipio o permittam.

(Continua)

FOLHETIM (5)

A CEIA DOS CONEGOS

(Parodia á Ceia dos Cardeaes)

Embucci-me, occultei, o mais que pude, o rosto,
E, carregando o górrõ até ás sobranceiras,
Assim me fui postar n'uma das duas quelhas
Que davam para o largo onde se ia travar
O combate,—mas não *combate singular*,
D'homem com homem, como os que na idade média
Não passavam de ser uma triste comédia;
Uns *juizes de Deus*, como os d'hoje, ensaiados
Para fazerem rir, pelos seus resultados;—
Mas sim d'um contra cem, duzentos ou trezentos
Quatrocentos até, se tanto me é preciso
Dizer para provar que a mola do juizo,
No relógio do amor, é coisa muito elastica,
Até n'uma cabeça a mais ecclesiastica.

Pausa

A caleça parou á porta. Que bonita!
Que bonita não era a tal caleçasita!
Alemtejana, sim, um pouco pesadota,
Não muito nova já, porém assaz janota.

Toda ella formando um confortavel ninho
De flacidos cochins, roxos...da côr do vinho.
Eis que ella surge, a minha adoravel *Cachucha*,
Envolta n'um manteu—com a sua capucha
A' moda barrosa—de encorpada pellucia!
Aguardava-a já perto o bando—toda a sucia
Que a havia de raptar.—Ella salta, d'um pulo,
Ao vehiculo. Se eu não ficaria furo,
Vendo-a saltar assim, podendo-se escapar!
Atirei-me, tambem d'um pulo, e, sem parar,
Comecei a brandir, á laia de montante,
O meu fiel espeto—um ferro penetrante!—
Diz-se: «Vao-se os anneis, fiquem os dedros.» Sim!
Mas eu dou-me melhor com est'outro anexam:
«Quem dá depressa, dá por duas vezes.» Ou:
«Quem se não arriscou, não perdeu nem ganhou.»
E eu duas vezes mil daria, ou mais ainda,
Para poder ganhar uma mulher tão linda.
Sosinho contra a malta, assaltei-a de rijo,
Como leão que sae do seu esconderijo,
E, sem lhes dar quartel, em menos d'um instante
Não havia no largo um unico estudante!
Que sarilho, meu Deus! que varredoiira aquella!

Arranca rapidamente a bengala da mão do sineiro e começa a flocar-la, terminando por bater com ella na caneca do vinho.

Foi assim, foi assim...

MONTARGIL

Reverendo! Cautela!...
Não nos quebre a caneca! Attenda a que é do Rato!
Uma fajança...

RUFINO

Sim? Pois então... n'este prato,

Dá com a bengala em um dos pratos.

GONÇALVES,

Reverendo! Por Deus! Se temos outra ceia,
A louça...

RUFINO

Contendo-se e arremessando a bengala ao sineiro.

Tem razão! Mas não fazem ideia
Dos estragos que fiz, dos golpes que vibrei;
Pois, se mais não feri, se a todos não matei,
Foi por esta razão, mas só por esta, apenas:
Para não acabar com toda a lusa Athenas.

GONÇALVES

Sosinho contra toda a Universidade...!
Que arrôjo! que bravura! Ai, que temeridade!

MONTARGIL,

Quantos matou?

RUFINO

Sei lá! Não cregue a saber
Quantos matei, feri, ou podiam morrer.
Trinta, quarenta... Quem se atrevia a contal-os?

MONTARGIL

Mas então a caleça?...

RUFINO

Havia lá cavallo



O APOSTOLO DA VERDADE

Je n'ai eu jamais qu'un amour dans la vie, la vérité et qu'un bout, faire le plus de vérité possible.

E. Zola.

NUNCA, desde os mais arredados tempos a que sóbe a tradição dos humanos, se conheceu outro que mais amasse a Verdade e porfella tanto luctasse.

De Epaminondas thebano se conta que nem brincando mentia, para que se não manchassem seus labios com a impureza de uma falsidade, mas não dizem historiadores que jámais sahisse á praça publica apostolizando o Verdadeiro e o Exacto.

Para esse a Verdade constituia apenas um Dever; para Zola era mais porque era uma Religião.

O Dever cumpre-se, a Religião prega-se e elle assim o fez constantemente.

Como Dever fallou sempre a Verdade, como Religião pregou a a todos deante de todos.

Não lhe consentindo o animo viver calado, corria á frente da multidão para fallar claro sobre os outros e sobre si.

Os romances compôl-os com o unico desejo de bem observar as coisas e descrevê-las com fidelidade; a vida viveu-a deante do mundo sem esconder jámais acto algum, porque acto algum jámais precisou de occultar. O cerebro, elle proprio o dizia, tinha-o como que encerrado n'um craneo de vidro; a todos o mostrava, todos podiam olhal-o e ler os seus pensamentos.

Para elle a Verdade estava acima do descanço, da tranquillidade, do socego e como os martyres confessava-a até na expectativa do tormento.

Assim, quando um innocente soffria as agruras do carcere e desterro, depois do vexame da exauctoração, a figura quasi épica de Zola ergueu-se contra a França inteira, reclamando luz em nome da humanidade, dizendo não querer, pelo silencio, tornar-se cúmplice de um semelhante attentado.

Agora o luctador jaz morto e o mundo inteiro confessa que mais valia a subversão de toda a França se o gigante houvesse de ficar em pé.

Perante o cadaver ainda quente, a sua vida que foi um grande

exemplo legado aos homeas, desdobra-se a nossos olhos, desde os primeiros annos de estudo no collegio de Aix, e no lyceu Saint-Louis aos dias famosos da Questão Dreyfus, desde o modesto quinto andar de empregado da casa Hachette, ao sumptuoso domicilio da rua de Bruxellas, mostrando sempre a conducta de um nobre espirito que puzera no trabalho, todas as suas forças physicas, intellectuaes e moraes.

Já morta, inteiriçada na rigidez de cadaver, a apparencia transitoria, a forma mortal — *la gentille humaine* — d'aquelle grande espirito e nunca mais nós outros seus discipulos, poderemos sentir o deleite ineffavel de ler pela vez primeira, um livro seu, fresco ainda da imprensa, vibrante de realidade e de emoção.

Tenho alinhados n'um raio de estante os seus quarenta volumes, cujas lombadas de branco e ouro parecem espreitar-me á hora triste em que estou compondo esta pagina de saudosa admiração.

Olho-os e a cada titulo que leio vem-me uma recordação nitida, exacta, precisa, como a de um lugar que eu tivesse habitado já, de uns homens a quem já houvesse apertado a mão.

E' o «Germinal», livro supremo, epopeia da dor mais formidavel que o «Inferno» do Dante.

E' «La Débacle» tragedia sombria da guerra, rubra do sangue, negra da polvora, talando os campos, devorando a nação como um Moloch formidavel.

E' «La Faute de l'abbé Mouret» esparsindo um perfume de flores, «L'Argent» tiliitando como ouro, «L'Assomoir» cheirando a aguardente. E' «Le Ventre de Paris» que enjôa, «Le Rêve» que deleita.

Um homem, passa que parece um espectro, lívido, encanecido; é Bonnemort, tres vezes retirado de mina agonizante. Outra segue, tão sereno como um somnambulo; é Souvarine o anarchista, silencioso, inflexível, sem familia, sem amigos.

E outro, e outro ainda... Florent, um conspirador idealista, victima de uma intriga de mulheres, Georges, um collegial ébrio de Naná, Fuan roubado e desprezado pelos filhos, Chanteau paralytico e Muffat e Maxime e Lantier e Coupeau.

E' toda a vasta galeria dos Rougon-Macquart: os Lantier—Claude um pintor incomprehendido, Etienne um mineiro allucinado,

Jaques um machinista assassino; os Moutet—Serge no Paradou divagando com Miette, Octave nos grandes armazens abraçado a Denise; os Rougon—Eugène primeiro ministro do imperio, Aristides jogador da bolsa; e os Macquart—Jean cabo d'esquadra em Sedan e comunista, Gervaise, a lavadeira de «L'Assomoir» clamando no Boulevard, agonizante de fome, o tragico—«Monsieur, écoutez donc!»

Em turbilhão, como arrastados por um vento insano, apparecem-me, n'este momento de reminiscencias, confundidos, misturados, abraçados, os episodios da sua obra, simples e terribes, alegres e tristes, serenos e tragicos—a madrugada em que Angelica, pobre creança transida de frio, se acolheu n'um vão da cathedra de Beaumont, sob os flocos de neve que incessantemente cahiam como uma chuva de pétalas brancas, a tarde gloriosa em que Pierre Froment, do alto de Montmartre, com o filho nos braços, lhe offertava Paris banhada pelo sol brilhando como uma vasta seára d'ouro, a carga inutil da divisaõ Margueritte sob a metralha prussiana, a galopada do anarchista Salvat perseguido atravez do Bois de Bologne sob uma chuva meúda, o grito desolado dos mineiros em greve atravez dos caminhos cobertos de genda:—*Du pain, du pain, du pain!*; o brado ronco de Paris ao alvorecer da guerra, subindo dos Boulevards, perdendo-se no ar:—*A Berlin, a Berlin, a Berlin!*

Os animaes que retratou, tão dõces, tão affaveis que pareciam ter uma intelligencia e uma bondade mais que humana, occorrem-me tambem e ha dois sobretudo que agora vejo com o relêvo distincto de uma appareição—Mathieu o cão de «La Joie de vivre» agonizando aos pés do dono, Bataille o velho cavallo branco da mina, afogando nas aguas escuras da inundação subterranea.

As proprias coisas inanimadas, porque elle as pintou, lembram-me como cheias de vida, terrificantes ou serenas. As ruas da cidade e os poços das minas são hydras devorando as multidões, o alambique de «L'Assomoir» sonha o envenenamento de Paris; bate um coração na locomotiva de «Le Bête humaine», distilla-se uma influencia amorosa de certa arvore do «Paradou.»

E' que, homens e paisagens, animaes e coisas inanimadas, tudo tomava vida, estremecia, vibrava ao eternisar-se no seu estylo geométrico

sim, desprovido de agilidade e ornamentos, mas mais que nenhum accommodado a traduzir a vida real em palavras sangrentas de verdade.

Sobre um homem assim, capaz de nos fazer estremecer de tal modo que muito tempo depois o nosso espirito vibra ainda como um diapasão, a mesquinhez humana fez chover os insultos mais crús e as calumnias mais infames.

Disseram-lhe que não tinha talento, originalidade nem bom-senso; que era um porco e um devasso.

Uns descreveram-no como totalmente desprovido de sentimento artistico occupado unicamente em bem acabar a sua tarefa com mira apenas no lucro, outros pintaram-no como atacado de uma molestia lombar que obrigava a imprimir um caracter immoral e torpe ás suas novellas.

As suas intenções, ainda as mais puras, foram mal interpretadas, os seus ideaes, ainda os mais santos, escarnecidos.

Durante longos annos o barulho que em volta d'elle se fez era ensurdecador e se não fora a sua invergadura athletica decerto teria sucumbido como tantos outros na lucta.

Ruido e lucta porquê?

Porque cultor sublime do real, nunca escondeu o seu modo de vêr e sempre chamou pelo seu nome a tudo o que era mau, um homem ou um livro, uma acção ou um pensamento.

Foi esse lado do seu caracter que lhe acarretou tantos odios de uma sociedade que se viu tão feia ao ver-se tão fielmente retratada e é essa sua feição de Apostolo da Verdade, que me dita estas linhas pallidas, incertas, trementes, incapazes de traduzir a emoção profunda que senti ao saber para sempre paralyzado aquelle cerebro poderoso.

Morreu, mas como os grandes homens da Grecia heroica, deixou apenas de ser homem para tornar-se um Deus e o seu espirito sereno e diamantino será d'ora avante nosso Mentor e nosso guia atravez da charneca arida da Mentira, do Engano, e da Illusão a caminho do radiante e doce paiz da Verdade, eterna e sempre joven!

4 d'outubro de 1902.

João de Meira

Que pudessem seguir a mula que a puxava?
Que raio d'animal! Fugia que voava!

GONÇALVES

E a Maria Cachucha, a tão linda mulher...

MONTARGIL

Não a seguiu?

RUFINO

Não sei! Não a tornei a ver.
Foi por essa razão, por culpa... da caleça,
Que eu cheguei a adoral-a, a perder a cabeça.

MONTARGIL

Reverendo, pois eu, por circumstancia alguma...

RUFINO

Deixava de a seguir?

MONTARGIL

Sem duvida nenhuma!

E, ao vêr-me e junto d'essa andaluza adorada,
Com o gôrro no chão, á laia d'almofada,
De joelhos sobre elle e de espeto abatido,
Dir-lhe-ia n'um olhar, como que despedido
D'uma cabeça a arder, e n'um estylo culto:
«Senhora, perdoae! Se não vinguei o insulto
Que vos fizeram, foi por mais não poder ser,
Por já não ter com quem me pudesse bater.

Diz-se: «Quem dá o que tem, a mais se não obriga.
Eu dei tudo que tinha, em tão ardente briga,
Se mais não espetei, perdoae-me, senhora!»

RUFINO

Lindas palavras!

MONTARGIL

Acha?

RUFINO

Achei-as só agora!

MONTARGIL

Ser-lhe-iam muito bem acceitas, certamente.
O amor tambem se quer que seja eloquente;
Amor calado, sôrna, amarrado, mudo,
Tem grande força, tem, mas inda não é tudo.
Para se completar, em toda a sua essencia,
Precisa de falar, de ter eloquencia;
E até de confessar que o seu retrahimento
Não quer dizer desdem, mas sim acanhamento.
O amor deve ter bocca, aberta, não de pasmo,
—E peço-lhe perdão por este pleonasmo—
Não deve ser pasmado, pasmado, pasmado,
Quem, de espeto na mão, é tão atiradico,
Tambem o deve ser n'uma declaração,
Contando o que lhe vae dentro do coração.
Amar não é guardar um profundo sigillo.
Quem não fôr rouxinol, seja canario... ou grillo;

Mas cante, cante sempre e dê de si signal,
Se não cantar, que pie, como faz o parda!
Que seria o amor, sem fazer confissão?
Uma coisa sem nome e sem explicação,
A não ser que a explique a voz d'um pato mudo.
Um olhar? Um olhar! Não podem dizer tudo
Aos olhos da mulher os d'um homem valente,
Que, dada a occasião de lhe mostrar que é gente,
A deixa escapulir-se e lhe não vae na cola.
O que diria pois a bonita hespanhola,
Vendo que elle se fica a ver navios, e ella
Olhando para traz, a navegar á vela
Na ligeira caleça, a rir, a rir, a rir,
Por elle se ficar, depois de a deixar ir?
O amor quer-se falado; o peito, se é vulcão,
Seja cratera a bocca, a palavra explosão.
Ruja, ao menos, se não quer explodir, não cale
O que n'alma lhe vae, o que o atormenta; fale!
Fale, não olhe só; diga á mulher que amar
O motivo, o porque do seu mavioso olhar;
Mas antes ou depois de por ella se expôr
E de mostrar ao mundo o seu muito valor,
O mundo quer saber por que razão se expõe
Quem de tanta bravura e coragem, dispõe.

Mas diga-lh'o de modo a convencel-a bem
De que não é somente um heroe, mas que tem
Delicadeza, phrase e todas as maneiras
D'um cavalheiro, não d'um varredor de feiras.

(Continua)

A Vida

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo A luz que n'esta vida me guiava...

Em se ella annuendo, em a não vendo Já se me a luz de todo annuava;

Alma gemea da minha e ingénua e pura Como os anjos do céu (se o não sonharam);

Não sei se me vou, se m'a levaram; Nem saiba eu nunca a minha desventura

João de Deus

Parabens

Desde o dia 5 até ao dia 11 do corrente fazem annos as Ex.ªs Snr.ªs:

Dia 7—D. Maria Angelina Martins Ribeiro.

« 8—D. Ignez Augusta de Souza Queiroz.

« 9—D. Julia de Jesus Mendes Teixeira Martins.

« 10—D. Delfina Emilia Carneiro Martins;

« « —D. Maria José Infante;

« « —D. Dorothea Teixeira de Menezes.

« 11—D. Magdalena Baptista Sampaio;

« « —D. Carlota Ricardina de Araujo Portugal.

« « —D. Maria Candida Ferreira;

E os ex.ªs snrs:

Dia 10—Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride);

« « —Dr. Luiz de Barros de Faria e Castro.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado em Paris, hospedado no «Gran-Hotel Bade», acompanhado por sua Ex.ª familia, o illustre estadista Snr. Conselheiro João Franco Castello Branco.

Esteve em Guimarães na segunda-feira passada Sua Ex.ª Revd.ª Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Vimos ha dias n'esta cidade com seu filho Luiz o sr. Conde de Margaride. Suas Ex.ªs voltaram para Villa do Conde na quarta-feira passada.

Da Povoia de Varzim regressou a Aldão com sua ex.ª familia o nosso presadissimo amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Tambem regressou da mesma praia com sua ex.ª esposa o sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

De Vizella já regressou a Lisboa o illustre escriptor sr. dr. Fialho d'Almeida.

Regressou de Espinho com sua ex.ª familia, o nosso distincto conterraneo sr. dr. Adelino Pinto Tavares Feirão.

Regressa hoje da Figueira da Foz a esta cidade, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, distincto advogado-notario.

Regressaram da Povoia de Varzim os snrs. conegos dr. Antonio Julio de Miranda e José Maria Gomes, distinctos professores do Seminario-Lyceu.

Tem estado nas Caldas de Vizella com sua ex.ª esposa o nosso illustrado amigo e assignante sr. dr. Alfredo Machado, distincto clinico e professor do lyceu de Braga.

Na quarta-feira passada estiveram em Guimarães os snrs. drs. José Figueira d'Andrade e Germano Martins, advogados nos auditorios do Porto.

Esteve entre nós segunda e terça-feira da semana finda o nosso estimado amigo sr. José Joaquim da Fonseca, de Braga.

Esteve em Braga na preterita quarta-feira o nosso presado amigo sr. padre João Duarte de Macedo, muito digno abade da freguezia de Donim.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. João Moreira Guimarães.

Com sua ex.ª familia está na sua quinta de Fontellos, em Silves, o nosso estimado conterraneo sr. João Martins da Costa, director da Companhia «Garantia».

Encontra-se entre nós com sua ex.ª esposa o nosso estimado amigo e conterraneo sr. Duarte Areias, digno aspirante da Alfandega do Porto.

Tem entre nós e já tomou posse do seu cargo o sr. João d'Azevedo Ramos Paz, sub-inspector do circulo escolar de Guimarães.

De Obidos regressou a esta cidade o sr. João Antonio Garcez Garcia, dig.ª escrivão de fazenda d'este concelho.

Tem estado entre nós o nosso estimado amigo sr. Antonio Maria Rebello de Magalhães, da casa de Ribeiros (Fafe).

Da Povoia de Varzim regressou a esta cidade o sr. padre Gaspar da Costa Roriz, distincto orador sagrado e muito digno commissario da V. O. T. de S. Francisco.

De Vizella regressou ao Porto com sua irmã D. Felismina Borges da Motta, o sr. José Pereira da Motta.

Com sua esposa, encontra-se na quinta da Cachada, em Santa Christina de Longos o sr. José da Silva Carvalho.

Partem amanhã para o Porto com suas ex.ªs esposas os distinctos academicos snrs. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e José de Freitas Ribeiro de Faria.

Da Povoia de Varzim regressou a sua casa dos Pedregues, com sua filha D. Lucinda, a ex.ª sr.ª D. Leopoldina da Silva Bravo.

Restabelecido dos seus incomodos, já tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Agostinho das Neves Guimarães, acreditado negociante da nossa praça.

Tem estado em Vizella o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado no foro vimaranense.

Está nas suas propriedades de Santa Leocadia de Briteiros, o nosso bom amigo sr. José Ferreira Mendes da Paz.

Está melhor a ex.ª sr.ª D. Amelia Gomes, extremosa irmã do sr. conego José Maria Gomes.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. José Correia de Mattos e sua ex.ª familia.

Já chegou de Lisboa o nosso estimado amigo sr. padre Antonio Monteiro.

Chegou hontem de tarde da Povoia de Varzim, com sua familia, o nosso querido amigo sr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Está gravemente enfermo o sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães. Estimamos as suas melhoras.

Tambem está perigosamente doente a sr.ª D. Anna Coelho Moreira, proprietaria do «Grande Hotel Cruzeiro do Sul», em Vizella.

NOTICIARIO

Juiz de Direito

De Coimbra, onde esteve em goso de 30 dias de licença regressou a esta cidade, na segunda-feira passada o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

«Jornal de Noticias»

Foi graças á amabilidade da distincta redacção d'este nosso presado collega do Porto, que obtivemos a gravura de Emile Zola que hoje se publica.

Como os leitores podem vêr, é um trabalho verdadeiramente artistico devido ao talento de Christiano de Carvalho.

A' redacção do «Jornal de Noticias» agradecemos a gentileza e a pressa com que accedeu ao nosso pedido.

Promoção

A ultima ordem do exercito promoveu a general de divisão o illustre general de brigada, commandante interino da 3.ª divisão militar, sr. Luciano Pêgo d'Almeida Cibrão.

Cumprimentamos S. Ex.ª

Sub-inspector

O sr. João de Azevedo Ramos Paz, antigo sub-inspector, nomeado por decreto de 1 de Setembro, de 1881, foi definitivamente nomeado sub-inspector do circulo escolar de Guimarães, por decreto de 19 de setembro do corrente anno.

Consortios

Deve realizar-se brevemente o consorcio do nosso estimado assignante sr. José Dias da Silva, da Casa das Pedras, em Santa Christina de Longos, com a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia de Castro Sampaio, sobrinha do sr. Visconde de Sendello.

Tambem está justo o casamento da ex.ª sr.ª D. Amelia Coelho Moreira, de Vizella, com o nosso amigo sr. Francisco da Silva Salgado.

Egualmente deve effectuar-se em breve o enlace da ex.ª sr.ª D. Delfina Amalia da Costa Ferreira, cunhada do sr. Eduardo Manoel d'Almeida, com o sr. José Ribeiro de Freitas, bemquisto industrial d'esta cidade.

Tambem está justo o consorcio da ex.ª sr.ª D. Emilia Ribeiro de Faria, da Casa de Corundella em S. Torquato, com o nosso patricio sr. Sebastião Ribeiro da Silva, acreditado negociante da cidade do Porto.

Missa

Ante-hontem o sr. rev. José Ribeiro de Vasconcellos celebrou uma missa na igreja da Misericordia commemorando o 1.º anniversario do fallecimento do sr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, pae do nosso predilecto amigo sr. Jeronymo Sampaio.

Seminario-Lyceu

O digno vice-reitor do nosso Seminario Lyceu, propoz á direcção geral de instrucção publica, a nomeação do nosso distincto patricio sr. dr. Aarão Pereira da Silva, para professor substituto, no impedimento por motivo de doença do sr. conego Manoel José da Silva Baccellar.

Fallecimento

No dia 28 do mez passado falleceu na freguezia de S. Thomé de Caldellas o sr. Americo da Costa Ferreira Pinto, estudante, filho do nosso amigo sr. Francisco José Ferreira Pinto, da casa do Carregal.

Os funeraes do desditoso academico, que apenas contava 17 annos d'idade, effectuaram-se na igreja parochial d'aquella freguezia com numerosa e selecta concurrencia de amigos da familia do finado, recebendo a chave do caixão o sr. Antonio da Silva Carvalho Salgado.

As nossas condolencias a toda a familia dorida.

Abertura dos Lyceus

Foi superiormente determinado que se realize amanhã a abertura de todos os lyceus do continente do reino e ilhas, com excepção dos de Lisboa.

Escola a concurso

Está aberto o concurso documental perante o sub inspector do circulo escolar de Guimarães, para o provimento da escola mixta da freguezia de S. Christovão de Selho. O prazo para o concurso termina ás 4 horas da tarde do dia 31 do corrente mez.

Circulos escolares

Pela recente reforma de instrucção primaria publicada no «Diario do Governo» de 23 do mez passado, o districto de Braga, constituirá 3 circulos escolares com sedes em Braga, Guimarães e Famalicão, cabendo a cada um os concelhos seguintes:

Braga—Amares, Povoia de Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira, Villa Verde, e Braga.

Guimarães—Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe e Guimarães.

Famalicão—Barcellos, Espozende e Famalicão.

Circulo Catholico de S. José e S. Damazo.

Realisa-se hoje pelas 7 e meia horas da noite uma nova conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damazo.

E' conferente o habil artista d'esta cidade o sr. Domingos Anacleto.

Agradecemos o convite que foi enviado á redacção do «Independente».

Incendios

No dia 28 do mez passado, pela 1 hora da noite, manifestou-se um violento incendio no logar dos Sobreiros, da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, na casa d'habitação do sr. Luciano Antonio Pereira da Costa, professor official da escola de instrucção primaria d'aquella freguezia.

O predio pertencia ao sr. Narciso Escobar da Costa Araujo, sub-chefe fiscal dos impostos, em Braga, e não estava seguro.

Os moveis e roupas achavam-se seguros na companhia «Garantia».

As chaminas reduziram tudo a cinzas, calculando-se os prejuizos em 11200\$000 rs. approximadamente.

Presume-se que o incendio não fosse casual e que tivesse havido crime de fogo pôsto, visto que o predio incendiado estava fechado desde o dia 8 de setembro e o incendio teve principio n'uma lenha que estava dentro d'uma loja fechada, encontrando-se a chave em poder do locatario.

Ao nosso presado amigo sr. Alvaro Costa Guimarães agradecemos melhorados as informações que amavelmente nos forneceu.

Tambem em a noite de 27 do mez passado se manifestou outro incendio na freguezia de Guardizella na casa d'habitação dos caseiros d'uma quinta pertencente ao nosso estimado amigo sr. João do Amaral Pinto e Freitas.

Arderam as côrtes do gado e parte da residencia do caseiro.

Estava tudo seguro na companhia «Garantia».

Ante-hontem tambem os sinos da cidade principiaram a dar signal de incendio chamando os soccorros para os lados da Cruz da Pedra.

Effectivamente, na rua das Lameiras tinha-se manifestado um pequeno incendio n'uma porção de matto existente n'uma casa terrea habitada pelo oleiro Manoel Machado, pertencente ás sr.ªs D. Maria das Dôres Alves e D. Emilia Rosa Alves.

Os nossos bravos bombeiros apresentaram-se promptamente no local do sinistro e depressa o extinguiram.

Os prejuizos foram pequenos e a casa estava segura na companhia «Garantia».

Noticias militares

Tendo acompanhado o sr. general commandante da 6.ª divisão militar em serviço de inspecção extraordinaria ao 3.º batalhão d'infanteria 20, regressaram de Penafiel, os snrs. coronel commandante d'infanteria 20, Alves de Noronha, tenente-coronel Tito Barreto, tenente ajudante Alcino Machado, tenentes Antonio Infante e Rodrigo Queiroz.

Requerem 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar o sr. Major Ayres Osorio d'Aragão.

O sr. tenente Villas, requerem que lhe fossem concedidos 30 dias de licença registada.

Requerem para ser classificado para empregos publicos o 1.º sargento d'infanteria 20 sr. Hercules Ozorio.

Apresentou-se ao serviço no quartel d'infanteria 20 o aspirante a official sr. Francisco Martins Ferreira.

Foram promovidos a 1.ª sargentos os snrs. Mario da Silva e Antonio José, ambos d'infanteria 20, onde ficam preenchendo as 2 vagas que existiam no regimento.

Requerem para ser admittido á matricula no curso d'administração naval o soldado de infanteria 20 Tancredo Moraes.

Entrou no goso de 30 dias de licença disciplinar o capitão de infanteria 20 sr. Afonso Mendes.

Inspeção militar

O sr. general commandante da 6.ª divisão militar, na sua recente inspecção extraordinaria ao regimento d'infanteria 20, louvou o digno commandante do regimento e mais officiaes pelo asseio, boa ordem, instrucção e disciplina em que encontrou o 1.º e 2.º batalhões estacionados n'esta cidade, bem como o 3.º cuja sede é em Penafiel.

Inspeções

Eis o resultado das inspeções aos mancebos recensados n'este concelho, desde que principiaram até ao dia 2, inclusivé:

- SETEMBRO
Dia 19—Foram inspecionados 30—Apurados 19—Isentos definitivamente, 7—Temporizados 4.
Dia 20—Insp. 22—Apur. 14—Is. defin. 4—Temp. 4.
Dia 22—Insp. 33—Apur. 15—Is. defin. 11—Temp. 7.
Dia 23—Insp. 30—Apur. 17—Is. defin. 10—Temp. 3.
Dia 24—Insp. 30—Apur. 21—Is. defin. 7—Temp. 2.
Dia 25—Insp. 27—Apur. 18—Is. defin. 6—Temp. 3.
Dia 26—Insp. 24—Apur. 10—Is. defin. 10—Temp. 4.
Dia 27—Insp. 29—Apur. 20—Is. defin. 6—Temp. 3.
29 e 30—Insp. 34—Apur. 18—Is. defin. 11—Temp. 5.

OCTUBRO

- Dia 1—Insp. 18—Apur. 7—Is. defin. 7—Temp. 4.
Dia 2—Insp. 24—Apur. 12—Is. defin. 9—Temp. 3.

Festividade

Celebrou-se hontem na igreja de S. Francisco a festividade em honra do patriarcha da Veneravel Ordem Terceira.

Constou de jubileu e missa cantada pelas 10 horas da manhã, a vozes e órgão, e de tarde vespers, sermão, «Te-Deum» e benção.

Pregou o sermão o preclaro orador sagrado sr. padre Gaspar Roriz que foi attentamente escutado pelas escolas d'ambas as sexos da Ordem Terceira e pelos fideis que tiveram a dita de assistir a esta festividade.

Concurso

Em virtude de auctorisação superior a meza da Santa Casa da Misericórdia, vae pôr a concurso um lugar de amanuense da respectiva secretaria, vago pela aposentação do sr. João Lopes Antunes da Silva.

Banda regimental

Por motivo de se achar em serviço em Penafiel a banda regimental d'infanteria 20, não tocará hoje no jardim publico. Podemos porém, dar a agradável noticia aos nossos leitores que é provavel que já quinta-feira a possamos ouvir, se a isenção se oppozer o digno commandante d'infanteria 20.

Reservistas

Foi superiormente determinado que as praças que devem passar á reserva até 31 de dezembro do corrente anno, podem desde já entrar no gozo de licença registada pelo tempo que lhes faltar, abonando-se-lhes o transporte para as terras das suas naturalidades.

Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Transporte réis..... 4935745.

Sinão Alves d'Almeida Aranjó, 15000; José Maria Felix, 15000; Luiz da Costa Mello, 500; Padre João Chrisostomo Rodrigues de Faria, 500; Padre Antonio Mendes Leite, 500; Antonio Joaquim de Meira, 600; Domingos José Ribeiro Calixto, 500; Padre José Ferreira Leite, 500; Joaquim Alfredo Ferreira Leite, 500; Padre Joaquim Martins Pereira, 15000; Dr. Joaquim José de Meira, 25500; José da Silva Eugenio, 500; Francisco Guedes Junior, 15500; Domingos de Souza Vinagreiro, 15000; Manoel Rodrigues Pires, 15000; João Mathias Teixeira, 15000; Maria Julia da Cruz, 100; D. Violante Rosa Alves Pinto, 15000; Manoel Leite Mendes Camara, 15000; D. Clementina Ferreira, 200; D. Albertina Amelia da Silva Neves Santos, 500; D. Maria do Rosario, 15000; Domingos Anaeto, 300; Antonio José Machado, 500; Jeronymo Pereira de Lima, 500; Joaquim José Saraiva Guimarães, 15000; José Joaquim Peixoto, 500; Antonio da Silva Guimarães, 200; Manoel Alves M. Pereira, 500; João Ribeiro da Silva, 500; D. Maria de Belem Azevedo Machado, 15000; Antonio Gonçalves Fontes, 200; Antonio José de Faria, 15000; Francisco Salgado, 500; Antonio Machado, 300; José Ribeiro Guimarães, 300; Padre Antonio Joaquim Ramalho, 15000; Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 105000; Joaquim de Freitas Matta, 500; João José Lopes da Costa, 15000; Manoel Gonçalves de Carvalho, 15000; Jeronymo Marques, 500; José da Silva Abreu, 105000; Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, 165000; Conde do Juncal, 55000; José Martins de Queiroz Minotes, 45000; João Lopes Antunes da Silva, 15500; Dr. Luiz Martins, 15000; Domingos Gomes Guimarães, 500; D. Carlota Maria dos Santos, 15000.

Somma..... 5625445.

(Continua.)

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE OUTUBRO

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Misto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoá, Braga e Vianna, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8,28 da manhã.

N.º 12—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoá.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoá.

N.º 12—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—mixto—Mercadorias—(dias uteis)—Sai de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 27 m. da noite.

A correspondencia para o comboio n.º 4 do Minho, que chega ao Porto ás 2,47 da tarde, terá lugar pelo comboio n.º 12 d'esta Companhia, que parte de Guimarães ás 10,35 da manhã e chega á Trofa ás 12,7 da tarde.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Misto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 41—Misto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8 15 da manhã.

N.º 3—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 13—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *tramway* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.ºs 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 egual paragem em Covas.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER

Trindade Coelho com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas Avulso 50 réis Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

ANNUNCIOS

O SOLICITADOR

JOÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de parentesco, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratando-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

ANNUNCIO

Obra de pedreiro

A Meza da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

FAZ publico que no dia 19 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, na sua casa do Despacho, tem de arrematar-se em hasta publica e adjudicada a quem por menos preço a fizer, abaixo da base da respectiva licitação que é de 3:256\$180 réis, uma empreitada da obra de pedreiro a executar no edificio do seu hospital, aos Capuchos, (todo o alçado exterior do 2.º pavimento da fachada do lado do nascente) de conformidade com as condições, desenhos e plantas que se acham na secretaria d'esta Irmandade, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os concorrentes á arrematação d'esta empreitada, para serem admittidos ao concurso, tem de fazer um deposito provisorio da quantia de 20\$000 reis, o qual se tornará definitivo para os adjudicatarios pela percentagem de 5 0/10—, sobre o valor da empreitada, além de fiador idoneo, que darão ao exacto cumprimento do contracto.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor, que serão affixados nos logares mais publicos.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de setembro de de 1902. O provedor,

Alberto da Silva Vasconcellos

400\$000 réis

Quem os pretender pode dirigir-se a esta redacção que prestará os esclarecimentos necessarios á sua aquisição.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e odos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia Carimbos de borracha, metal e madeira

DEPOSITO

MERCCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

AGENTE DA COMPANHIA CONTRA FOGO A PORTUGUEZ

POLVORA DO ESTADO

E

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de subingueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho, Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, salão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, stornina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra ascite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Pota da Villa)